

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO III

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 19 DE JUNHO

— DE 1892 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

N.º 120

SABBADO, 18

HOJE COMO HONTEM

Ninguém desconhece, a estas horas, que o paiz recebeu bem a resolução do governo em regeitar o convenio assignado, *sub conditione*, ou *ad referendum*, pelo sr. Antonio de Serpa, e conjuntamente o emprestimo negociado pelo sr. Conde de Bur-
guay.

Este acto patriótico imprimiu no actual ministerio uma nota de sympathia publica, e a opinião geral é em favor do governo e contra os negociadores. Esta é, que é a verdade.

A opinião publica, em antes mesmo de estar bem orientada sobre as bases do convenio e do emprestimo, apenas soube, que taes negociatas foram regeitadas pelo governo, manifestou-se abertamente, e sem reservas, a favor d'este.

E' que o gato escaldado, d'agua fria tem medo.

Agora apparecem alguns jornaes de feição regeneradora investindo contra o governo por este ter regeitado aquellas negociatas feitas lá fóra; mas, o que é mais curioso, é que o proprio sr. Antonio de Serpa declara, no seu jornal, que a resolução do governo, em não ratificar o convenio, foi favoravel ás nossas finanças!

Então em que ficamos, é rabo, ou cabeça?

Este systema de malsinarmos cá mesmo dentro em casa o nosso credito e o nosso estado financeiro, produz lá fóra um pessimo effeito; e não falta por lá gente, que farte, na propaganda de nos desconseituarem, pondo-nos quasi em estado de quobra inevitavel.

Estes foram os portadores dos titulos de D. Miguel; elles são os agiotas e banqueiros insaciaveis de ouro e de opulencias, que por lá vão revezadamente trabalhando para que o nosso credito seja arrastado pelas ruas da amargura. E não basta tudo isto, e não bastam as difficuldades com que luctamos, senão que agora apparecem tambem umas aves de mau agouro resmungando contra o governo por ter praticado um acto, que mereceu a aprovação de amigos e de indifferentes, de correligionarios e de eclecticos, chegando a adquirir a força d'uma verdadeira corrente de opinião publica!

Esta suffregidão d'um commando permanente; esta tendencia já tradicional para que—a minha lei seja a minha grey—é preciso que se vá sofrendo, isto não podia continuar assim, contentem-se com a sorte dos outros,

e sejam mais pacientes, mais cordatos e mais patriotas.

Se a regeição do convenio, que estava ligado á negociata d'um emprestimo de 18:000 contos, cujos encargos, em breve trecho, nos iriam collocar em uma posição desgraçada, foi de reconhecida vantagem para as nossas finanças, forçoso é, que não regatiemos ao governo os louvores, que merecem o seu zelo e a sua energia em prol dos interesses do paiz.

A nossa attitud politica, com relação ao actual ministerio, tem sido d'uma expectativa benevolente, e assim continuaremos; por que, nem d'este, nem de outro qualquer governo, pretendemos nada, nem coisa nenhuma temos de pedir-lhes, senão que governem bem; que economizem, e que attendam ao estado precario, em que se acha o contribuinte, que mal pôde com a carga, que ora lhe peza, quanto mais com novos sacrificios.

Dissemos em o numero passado d'este jornal, formulando a nossa opinião sobre a resolução do governo, em não ratificar o convenio, que muito desejavamos o não ter que penitenciar-nos pela attitud, que tomamos então; e hoje, que o decreto, que confirma essa resolução do governo, está publicado na folha official, fazemos o nosso exame de consciencia, e não achamos nem ao menos culpa venial, que possa cauzarnos o mais leve escrupulo.

Continue, pois o governo a dar provas d'uma administração sensata, e a desprender-se das peias da *politiquice*, e não seremos nós do numero dos que o atacam sem razão.

O DECRETO DICTATORIAL

Na folha official de terça-feira ultima, vem publicado o decreto dictatorial, que tem por fim regular a nova situação dos credores estrangeiros perante o paiz, o qual é do theor seguinte:

Artigo 1.º Os juros dos titulos da divida publica fundada externa, tanto consolidada como amortisavel, que se vencerem a datar da publicação d'este decreto, serão pagos pelas actuaes agencias do governo nos paizes estrangeiros na razão de um terço da respectiva importancia. Esta providencia é provisoria, subsistindo assim até ulterior resolução do poder legislativo na primeira reunião das côrtes geraes.

Art. 2.º Os juros da divida externa vencidos até ao 1.º de janeiro de 1892, incluindo o d'esse dia, serão pagos na con-

formidade da legislação vigente na epocha do respectivo vencimento.

§ unico, (o juros dos emprestimos externos de 4 e 4 e meio por cento, vencidos no 1.º de abril de 1892 serão pagos como os da divida interna, ou nos termos do artigo 1.º d'este decreto á escolha dos credores.

Art. 3.º O pagamento nas referidas agencias effectuar-se-ha mediante a entrega dos coupons, estampilhando-se-lhe os respectivos titulos com chancellia comprovativa de que tal pagamento se effectuou nos termos d'este decreto no seu artigo 1.º.

Art. 4.º Em harmonia com a disposição do artigo 131.º do regulamento approved por decreto de 10 de dezembro de 1863, é extraordinariamente permittida, até ao dia 31 de julho proximo futuro inclusivo, a conversão da divida externa, tanto consolidada como amortisavel, em titulo de divida interna de assentamento off. de coupon, ficando os novos titulos sujeitos ao regimen e encargos em vigor ou que vierem a vigorar para a demais divida fundada eterna.

§ unico. A conversão de que trara este artigo ser feita por titulos do mesmo typ e ao par pelo nominal em res portuguezes n'elles designados, entregando-se aos apresentantes cautellas provisórias, que serão resgatadas opportunamente pelos definitivos. Os titulos convertidos serão logo amortisados.

Art. 5.º Ficam sem effeito as disposições do art. 12.º e seus paragraphos do decreto n.º 2 de 15 de dezembro de 1887, que permittem sem limitação de tempo a conversão de titulos de divida publica externa por titulos nominativos.

Art. 6.º Ficam em pleno vigor todas as garantias estabelecidas na legislação actual para assegurar o pagamento dos encargos da divida publica, tanto externa como interna.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Art. 8.º O governo dará conta ás côrtes, na sua proxima reunião, das disposições d'este decreto.

SCIENCIAS E LETTRAS

A LENDA DE S. CHRISTOVÃO

Voragine, o laureado e criptor Voragine, escreve com muito encanto a lenda popular de S. Christovão, na sua *Lenda Aurea*.

Eil-a:
Christovão era da terra de Chanaan, e de estatura elevadissima. Dizem que tinha doze covados de altura, talvez quizessem dizer doze

pés ou doze palmos, e ainda assim temos gigante. Não era bastado em bens de fortuna, e um dia velho ao espirito a idéa de servir, mas não serviria senão a quem fosse muito poderoso.

Inculcaram-lhe um rei que não tinha superior no mundo. Procurou-o, pois, e foi muito bem acolhido. Certo dia viu um tocador, não sei de que instrumento, tocar e cantar um rincepe deante do rei, e isto que era christão, sempre que elle fallava no diabo, o que foi mais de uma vez, benzia-se. Viu isto Christovão e perguntou-lhe o motivo.

— Cada vez que ouço pronunciar o nome do diabo faço o signal da cruz, para que elle me não prejudique, respondeu o rei.

— E temeis o diabo, voltou-lhe Christovão, é por que elle é mais poderoso do que vós. Vou, pois, procurar o diabo e elle será meu ar. E despediu-se do rei, indo em busca de Satanaz.

Nesta diligencia atravessava o deserto quando viu uma chusma de soldados e deante d'elles um homem de horrenda catadura, que lhe perguntou onde ia. Christovão pela sua corpulencia dava nos olhos de todos, quanto mais do diabo.

— Vou procurar o diabo para me pôr ao seu serviço, respondeu Christovão.

— Eu sou quem procuras. Ficou elle muito contente, e poz-se ao serviço de Satanaz tomando-o por amo.

Puzeram-se ambos em caminho, e deram com uma cruz n'uma encruzilhada. Assim que o diabo a viu, fugio d'ella sobresaltado, e foi dar uma grande volta para a evitar.

— Porque dèste tu esta volta desviando-te do verdadeiro caminho? Perguntou Christovão.

O diabo não respondeu.

— Dize, porque dèste esta volta, e, se m'o não dizes, deixo-te.

— E' sobre uma cruz que morreu Jesus Christo, e quando te vejo tenho medo d'ellas e fujo.

— Ah! Então esse Jesus Christo, cuja cruz te causa tanto medo, é mais poderoso do que tu, e eu vivia enganado! Vou, pois, procurar Jesus Christo.

E começou por uma e outra parte a procurar a Jesus, até que encontrou um eremita, que o instruiu diligentemente nas doutrinas da fé, e que depois lhe disse:— Esse rei que tu andas a procurar, e que é o maior de todos, impõe-te-lhe obrigações que te forçarão muitas vezes ao jejum.

Christovão replicou:— Que elle me ordene outra coisa, porque para essa não me acho muito disposto.

E quererá tambem que te entregues com frequencia á oração.

— Não sei o que isso é, nem sirvo para semelhante serviço, respondeu Christovão.

— Disse-lhe depois o eremita:— Não conheces tu o rio em cujas aguas morrem muitos dos que tentam atravessal-o?

— Conheço.

— Pois, se conheces, como és de grande estatura e muito robusto, vai, colloca-te na margem, e passando os viajantes para o lado opposto, farás uma coisa que está muito do agrado de Jesus Christo a quem buscas servir. Talvez mesmo que elle se te manifeste para que o conheças.

— «Eis um serviço a que eu me posso consagrar, e farei o que me dizes.»

Foi em seguida para a margem do rio, construiu uma cabana para viver, e, havendo-se mudo de um péo, para se sustentar nas aguas, começou a passar para a margem opposta a quantos buscavam o seu auxilio.

Tinham já corrido bastantes dias d'este exercicio, quando, achando-se a descansar dentro da sua cabana, ouviu a voz d'uma criança que o chamava dizendo-lhe: «Christovão, vem d'ahi e passa-me.»

Christovão sabiu, lançou os olhos em torno e não viu ninguém.

Tornou a entrar e tornou a ouvir a mesma voz. Sabiu, e aconteceu-lhe o mesmo.

A terceira vez foi mais feliz, porque encontrou á borda do rio um menino, que lhe pediu para passar para o outro lado.

Christovão pega no menino, põe-o no hombro, mune-se do sercado e entra na agua. E o rio começou a crescer pouco a pouco; e menino pesava sobre o seu hombro d'um modo excessivo; e este peso augmentava cada vez mais, de modo que Christovão começou a ter medo. Pôde finalmente alcançar a margem opposta, o quando pouseu o menino no chão disse-lhe:— *Parasistima*— um grande peixe, e pesavas do modo que me parecia ter o mundo inteiro sobre os hombros.

E o menino respondeu-lhe: «Não te admires, Christovão, Não tiveste só o mundo inteiro sobre os teus hombros, tiveste tambem aquelle que o criou, porque sou Christo, aquelle por quem emprehendes as boas obras que estás praticando. Enterra o teu bordão na areia e tu verás amanhã como elle está coberto de folhas de flores.» E desapareceu.

Christovão assim o fez; enterrou o seu péo na areia e na manhã seguinte viu-o florido como uma palmeira e todo coberto de tamaras.

Até aqui a primeira parte da graciosa lenda de S. Christovão, extrahida da «Lenda Aurea» de Voragine; agora a historia, que não é lenda, diz que, indo a Samos, na Asia Menor, e declarando-se christão no tempo das perseguições do imperador Decio, foi horrivelmente martyrisado por Dagnus, governador da Syria. Mas a sua constancia era tal que quanto mais o martyrisavam, mais alto levantava o louvor de Jesus Christo, e Dagnus vendo que esta persistencia produzia centenas de conversões acabou por lhe mandar cortar a cabeça a 25 de julho do anno 254. E' neste dia que a Igreja celebra a sua festa.

A existencia de Christovão está reconhecida pelos holandistas, e por outros criticos. O seu culto espalhou-se no Oriente e no Occidente, e principalmente na peninsula hespanica.

O seu nome em grego significa porta Christo, e d'ahi vem que em muitas egrejas o representam sempre de grande estatura, com o menino Jesus sobre os hombros, empunhando uma vara e atravessando o rio. Erguem no á entrada dos templos para que os fleis o possam ver distinctamente, visto que havia a creença de que não se morria de morte súbita, nem se perdia a vida por qualquer acci-

dente, no dia em que se visse S. Christovão. Esta crença piedosa acha-se expressa no seguinte pentametro:

Christophorum Videas, postea tutus eas

Vês Christovão, e nesse dia Vaes seguro que elle te guia

Em certas partes do Minho, como em Barcellos, Vianna, Villa do Conde e outras, se a memoria m'e não falha, encontrei o santo sempre agigantado, sempre empunhando a sua vara, sempre na entrada das egrejas, em sitio bem distincto, representado em estatua ou em pintura, principalmente se a localidade é perto do mar. Quem guarda e protege sobre a terra, guarda e protege sobre as ondas o pobres maritimos.

Não fazia elle com que os viajantes atrevassem um cauteloso rio com toda a segurança?

Entre os santos protectores S. Christovão é advogado contra o fastio. Porventura não declarou elle ao eremita, porque nunca o appetite o abandonara, que se achava muito disposto a jejuar? Tudo isto prende com a sua lenda.

Tambem o vi em Toledo na Cathedral. Desde o seu principio, no circulo de capellas que rodeiam a capella-mór, e no espaço que se segue á capella de Santo Eugenio, houve sempre estampada na parede uma pintura colossal do santo, e esta pintura, renovada como hoje avêmos, em 1638 por Gabriel da Reda, não tem menos de 40 pés d'altura, e porque assim é, desmedadamente corpulento. Dão-lhe alli em geral o nome Christobalon, ampliação de Christobal em hespanhol. Está na proporção do templo.

Effectivamente a tradição diz, e todos concordam, que a sua estatua era gigantea, mas nem por isso deixava de ser sympathico. Alguns dos antigos hymnos cantados em seu louvor assignam-lhe mesmo a conceder-lhe uma physionomia seductora. Vê-se da seguinte passagem de um d'elles:

Elegans Que statura, mente elegantior, Visu fulgens, corde vibrans, et capillis autilans, Ore Christum, corde Christum, Christophorum resona, E' bello n'alma e corpo, os olhos brilhant, Os cabellos são ouro, não tem par Em Santo Amor acezo, o rosto, o nome, O coração a Christo faz lembrar.

A. X. Rodrigues Cordeiro.

LITURGIA

Pode o Officiante usar da estola a Vesperas?

Não; salvo quando estas se cantarem na presença do SS. Sacramento exposto, porque assim o requer então a função que exerce.

Assim o ensina o Ceremonial dos Bispos e os decretos da S. C. dos Ritos de 7 de setembro de 1816, 16 de dezembro de 1878, 14 de junho de 1845 e 11 de setembro de 1849.

Quando se cantam Vesperas na presença do SS. Sacramento exposto, devem incensar-se os outros altares ao cantico Magnificat?

Sendo consultada a S. C. dos Ritos a este respeito, esta respondeu que estando exposto o SS. Sacramento no altar-mór nenhum outro altar (ainda mesmo aquelle em que o SS. Sacramento está no throno) devia ser

incensado depois de incensado o mesmo SS. Sacramento: Non esse thure adolenda alia altaria, licet ibi SS. Sacramentum asservetur. S. R. C. die 7 maii 1746.

E poderá incensar-se a Cruz do altar da exposição depois de incensado o SS. Sacramento?

A S. C. respondeu a esta pergunta: Negative: Decr. de 19 de novembro de 1733.

Porque celebra a Egreja a festa do SS. Sacramento com a maxima pompa, apparatus e magnificencia?

Para confusão dos herejes, que ousam atacar o augusto mysterio da presença real de Jesus Christ na eucharistia, para reparar os ultrages commettidos e testificar altamente a fé catholica, para com o salvador. Esta festa foi instituida quasi no meado do seculo XII, servindo-se Deus para isso, duma menina chamada Juliana, Li resa do convento Hospitalarias do Monte Cornillon, perto de Liege.

Tinha apenas chegado a idade de 16 annos, quando em 1208, teve uma visão, na qual a lhe afigurava a lua cheia, mas com uma pequena fenda.

Passados mais de dois annos em que ella se esforçou por desviar de seu espirito esta imagem, orando um dia a Deus com um fervor extraordinario, lhe foi manifestado interiormente, que a lua cheia significava a Egreja, e que a fenda a falta de uma festa, que devia celebrar-se todos os annos, para honrar a nosso Senhor Jesus Christo no Santissimo Sacramento de seu amor, dizendo-lhe tambem, que ella mesma devia empregar todos os seus esforços, para a instituição d'esta festa. A primeira Egreja que celebrou esta festa foi a de Liege e foi Urbano IV quem instituiu esta festa por uma bulla, dada em 8 de setembro de 1262, confirmada depois, por Clemente V em o Concilio geral de Vienna, celebrado em 1311.

João XXII, successor de Clemente V, decretou que a festa do Corpo de Deus se solemnizasse com oitava, e se levasse o SS. Sacramento na procissão: Martinho V ordenou que esta se celebrasse ao som festival dos sinos; finalmente, Eugenio IV em 1433, confirmando a bulla de Martinho V, enriqueceu esta festa com numerosas indulgencias e que os bispos de toda a Christandade publicassem a este respeito pastoraes, nas suas diocesses.

E' pois a festa do SS. Sacramento a mais augusta das festas da Egreja e quem poderá assistir a este spectaculo sem se commover!

Que alegria por todas as ruas por onde ha-de passar o SS. Sacramento!

E na verdade, diz o illustre Gaume, nada mais gracioso que a procissão do SS. Sacramento nas aldeas onde os campos, as arvores e os prados, em todo o brilho do seu adorno, reflectem as suas bellezas nos altares rusticos: nada mais magestoso nas cidades guerreiras, onde o estrondo do canhão se junta aos hymnos sagrados: nada, enfim,

mais solemne nas cidades maritimas, onde o Oceano parece imprimir-lhe alguma coisa do infinito.

Quem, pois, deixará de commover-se á vista d'um tão grandioso spectaculo? «Eu nunca vi, diz um philosopho do seculo passado, essa longa fileira de padres com vestes sacerdotaes, esses jovens acolytos vestidos com as suas alvas brancas, cingidos de seus largos cintos azues, e lançando flores diante do SS. Sacramento; aquella multidão que os precede e segue n'um religioso silencio; tantos homens com a fronte prostrada por terra; nunca ouvi esse canto grave e pathetico, entoado pelos sacerdotes, e affectuosamente respondido por infinidade de vozes de homens, de mulheres, de meninas e de meninos, sem que as entranhas se me tenham commovido, me tenham estremecido, e sem que me tenham vindo as lagrimas aos olhos».

Quem é o philosopho que falla assim? E' o impio Diderot, que, á vista das nossas solemnes pompas, se sentia dominado por Deus que ultrajava em seus escriptos.

P. Fernandes.

A M. DA P.

Vestida d'azul e branco Que formosa que ella ia! O' njo—mimo dos anjos— O' nja bella Maria.

Quando passas, nos jardins, Dizem, baixinho, ás flores:— «Como linda a nossa irmã» «No mim, graça e nas cores!»

Porém tu, mais do que as flores, Tens o garb, a gentileza; És um astro minisco A que minh'alma anda presa.

Vestida d'azul e branco Oh! como tu és formosa! Dizem as aves—«é l'rio», Diz a borboleta—«é r'zi».

6 d'abril de 1892. J.M.

O REFLEXO DA LUA

Nunca vistes, donzella, Illuminar-te a fronte Do magico horizonte, Uma luz pura e bella?

Nunca viste, como ella Reflecta sobre a fronte D'uma pureza insonte, Teu retrato de estrella?

Em luz crystallina Que a fronte t'illumina Em noute de magia;

E da lua a luz grata Que tua alma retracta, N'um sonho d'alegria!...

M. D. PEREIRA.

QUADRAS LYRICAS

(ROSA TYRANNA)

Tu deste-me uma rosa immaculada Que no jardim colheste, sem abrolhos Fitei-a, e via-a então toda orvalhada D'essas lagrimas tristes dos teus olhos.

Não sei se o coração tambem me engana Que culpa tinha a rosa que choras ses?! Se a rosa dos jardins «não é tyrannina». Não supponha, sequer, que a cortas ses,

Mas se n'a deste para demonstrar-me Que eu era o teu tyranno, sem ser rosa;

Poder agora tu tyrannisar-me, Que eu perdô-te a dôr, pomba formosa

BRAULIO GALDAS

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. João Baptista de Macedo Chaves.

Amanhã—o sr. Domingos Miranda.

Dia 21—o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Dia 23—o sr. Padre Antonio Jose Monteiro de Lima.

Dia 24—a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e o sr. Paulo d'Andrade.

Dia 25—o sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Regressou da capital a sua casa do Fayal, o nosso illustre e respeitavel amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas-boas, muito digno director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. S. exc.ª demorarse-ha entre nós algumas semanas.

No ultimo domingo chegou a esta villa com sua exm.ª familia, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz de direito d'esta comarca.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Amancio Pinheiro, ex-commisario de policia do Porto, e o sr. João Feira.

Partiu para o Porto, aonde tenciona demorar-se algum tempo, o sr. Arthur Lourenço Roriz, alumno do seminario de Braga. Vai em procura de lenitivo para os impertinentes incommodos que ultimamente o tem affligido. Que regresse completamente restabelecido são os nossos maiores desejos.

De passagem para Vianna do Castello, esteve entre nós o sr. Manoel Pinheiro, considerado negociante de Braga.

Veio a Barcellos ver seu Pae que tem passado incommodado, o sr. Alfredo Marinho.

De Vizella, regressaram á sua quinta do Couto, o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª Esposa.

Estiveram em Braga o sr. Antonio Rodrigues, distincto capitão d'infanteria, e no Porto o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Chegou á sua quinta de S. João de Villa-bona com toda a sua exm.ª familia, o importante industrial portuense sr. Manoel Vieira Borges. Vem bastante doente sua exm.ª filha D. Arminada.

Esteve em Villa Fria com sua exm.ª Mãe, o sr. Luiz Ferraz.

Por incommodo de saude tem guardado o leito o sr. capitão Alfredo Cardoso d'Abreu.

Esteve n'esta villa, na sexta-feira passada, o sr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, digno abade de S. Pedro de Maximinos e desembargador promotor da relação ecclesiastica de Braga.

Acha-se entre nós o sr. Luiz Vianna, nosso prezado conterraneo e distincto major de engenharia em commissão nos trabalhos geodesicos.

Está melhor dos incommodos que ultimamente soffreu o sr. visconde de St.º Antonio de Vessadas, juiz aposentado do supremo tribunal de justiça.

Hontem deu á luz com toda a felicidade uma criança do sexo masculino a exm.ª Esposa do nosso presado amigo sr. Domingos de Figueiredo e ante-hontem teve tambem o seu bom successo a exm.ª Esposa do sr. Antonio Fluzza, nosso estimavel patricio.

Os nossos parabens.

PELA SEMANA

Corpus Christi—Na tarde de quinta-feira passada percorreu as ruas do costume e com todo o esplendor a procissão de Corpus Christi. Iam n'ella incorporados as auctoridades administrativas e judicias, camara municipal, destacamento da guarda fiscal etc, e fechava o prestito toda a força disponivel do 2.º batalhão do 20, em numero de 70 praças, levando á frente o digno major e mais officiaes.

Não tomaram parte na procissão, este anno, as escolas municipaes. Durante o dia e a vespera tocaram as duas bandas de musica da localidade.

Transferencia odiosa—De surpresa, circulou em toda a villa na quarta-feira ultima a noticia de que o sr. Guilherme Joaquim Nunes, digno chefe da estação do caminho de ferro d'esta localidade, tinha sido transferido para uma estação no Douro, o que produziu em todos o barcellenses um grande desgosto, pois que todos tem pelo sr. Nunes aquella estima a que tem juz um funcionario tão digno e um cavalheiro tão apreciavel.

Agora, porém, que se sabe a maneira violenta e barbara como procederam para com um empregado intelligente e honrado que conta bastantes annos de serviço, é geral a indignação contra quem quer que seja que não sabe inspirar-se nos elevados principios da justiça e da humanidade e que assim revela instinctos tão odiosos.

Bom será que as instancias superiores se apressem a reparar esta victima de quaesquer intrigas ou malquerenças, e que os chefes, por certo iludidos e mal informados, não prevaleçam no erro e na injustiça d'um acto que os deslustra.

Se tanto fór preciso cremos que todas as corporações d'esta villa, assim como os seus habitantes de todas as classes representarão n'este sentido.

A exm.ª camara—Não podemos deixar de registrar com louvor que a exm.ª camara não esqueceu o pedido que aqui fizemos relativamente á limpeza das ruas. Votou-se se seria de utilidade a ordenação e a limpeza de passagens.

Santo Antonio—Por todo o paiz foi muito festejado o popular thaumaturgo portuguez, e Barcellos em nada ficou alraz ás terras que mais festivamente o honraram.

Em todos os bairros da villa e em Barcelinhos se prodigalisaram festas ao Santo Antonio, sendo muito dignas de menção as feitas na capella de S. Bento da Borequinha, no Campo de S. José; no largo da Nogueira, na frontaria do café Mattos; na casa do nosso presado amigo Antonio Gomes da Cunha Guimarães e em Barcelinhos.

Maus instinctos—Adelino, filho de Domingos Martins, do lugar de Ninães, da freguezia de Barcelinhos, disparou, na quinta-feira passada, um tiro de chumbo contra Joaquim, filho de Maria de Lima, e Antonio, filho de Maria d'Oliveira, do lugar de S. Braz, tambem de Barcelinhos, indo a carga cravar-se na face e braços de um e no ventre do outro, pelo que recolheram ao hospital d'esta villa, onde se verificou que não menção de inteira gravidade os feridos.

Os rapazes feridos apenas tem uns 14 annos e o criminoso que conta já 16, tem maus precedentes.

Consta-nos que o herce d'esta proesa, tendo-se indisposto com os feridos por causa d'uns ninhos, fôra a casa arrombar a porta do quarto onde estava fechada a espingarda e que em seguida voltando ao local da disputa desfechou contra os seus contendores.

As autoridades judiciaes tomaram conhecimento do facto.

Posse—O sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, novo juiz de direito da comarca, tomou posse do seu cargo, na segunda-feira passada. Ao acto da posse, que foi conferida pelo sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, integerrimo juiz substituto, assistiu todo o corpo judiciario, quasi todos os srs. advogados e um grande numero de pessoas.

Gosa o novo magistrado de uma honrosa reputação, já como tuncionario já como cidadão, e por certo continuará aqui os seus bons creditos e a serie dos illustres juizes que tem presidido aos serviços judiciaes d'esta comarca.

Professor—Foi effectivamente collocado no lyceu de Vianna do Castello, como aqui haviamos noticiado, o sr. Manoel José Pinto Rosa, que por muitos annos regeu com toda a competencia, n'esta villa, as cadeiras de latim e portuguez, ha pouco extinctas.

Repetimos o nosso parabem.

O novo theatro—A commissão encarregada de passar as acções do theatro que se projecta construir, n'esta villa, tem continuado os seus trabalhos, augmentando bastante estes dias o numero das acções passadas. Sabemos que tem sido muito bem acolhida geralmente. Estão-se elaborando varios projectos para ser escolhido o que mais agrada.

A commissão dos estatutos está estudando os congenes d'outros theatros.

Generosidade de el-rei—Um telegramma de Lisboa noticia que el-rei perdoou ao creado da casa real, autor do roubo de que tanto se tem fallado, manifestando desejos de que o processo não prosiga.

Brutalidade—O sr. Manoel Pereira, antigo guarda fiscal, queixou-se em juizo de haver sido espancado barbaramente por um grupo de malandros na freguezia de Alvelos.

Musica—No jardim publico tocaram, na noite de quarta-feira passada, a banda barcelense, e, na de quinta-feira, a banda dos Bombeiros Voluntarios. Hoje tocará, das 7 ás 9 horas da tarde, a banda dos Bombeiros Voluntarios.

S. João—Já começaram, no largo das Obras, os preparativos para os festejos a S. João.

Vão bastante adiantados os trabalhos da cascata, jardins etc.

Festividades—Tem hoje lugar na real collegiada d'esta villa a solemnidade do SS. Sacramento, havendo, de manhã, missa cantada a grande instrumental, com musica da capella do sr. Manoel Leite de Carvalho, e exposição a todo o lusamento.

A tarde teremos sermão, pregação dentro do templo e encerração.

Ficou para o dia 24 do mez d'agosto proximo a festividade do Sagrado Coração de Maria que tem de realisar-se na igreja dos Terceiros e dizem-nos que constará de

missa cantada, exposição do SS. Sacramento, sermão e ladainha.

ANNUNCIOS

HOTEL DUARTE

RUA DIDEITA N.º 147
Barcellos

Este hotel acha-se montado com todo o accio é situado na primeira rua d'esta villa. E' proprietaria d'elle a sr.ª Izabel Augusta Duarte de Souza.

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 2º

2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo quartelamento, á arrematação em hasta publica, dos concertos de calçado das praças do mesmo batalhão, pelo periodo de um anno, a começar no 1.º de julho immediato, até 30 de junho de 1893.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes, desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a

quantia de 10:000 reis, depositado este, que depois da approvação do contracto definitivo, será transferido para a delegação da Caixa Geral dos Depósitos, nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os demais depósitos provisorios, terminada que seja a licitação.

Quartel em Barcellos, 15 de junho de 1892. (234)

O secretario do conselho eventual,

Antonio Rodrigues.
Capitão d'infanteria 20.

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do 5.º officio, Azevedo, a requerimento de João Antonio Corrêa d'Araujo e mulher Maria Rosa Gonçalves, moradores na freguezia de Cervães, comarca de Villa Verde, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação na folha official, a citar Manoel de Freitas Barbosa, casado com Maria Gonçalves, da freguezia de S. Romão da Ucha, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, findo os mesmos editos, vir accusar a citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para dentro d'ellas confessar ou contestar a acção de processo ordinario que os requerentes lhes move na qual pedem que seja condemnado a vir julgar que o predio, terreno no Lido de Cima limites da mesma freguezia de Cervães, hoje de lavradio, arvores de vinho e fructa com coberto, sequeiro, espigueiro e casa d'habitação, não devia nem deve ser descripto e partilhado por fallecimento de José Gonçalves, da mesma freguezia de S. Romão

da Ucha, por haver vendido conjuntamente com sua mulher Anna d'Oliveira, ao euctor marido, quando solteiro, ficando assim nulla a partilha feita por obito d'aquelle José Gonçalves, e bem assim o despacho que a decretou e a sentença que julgou, sob pena de que quando não confesse ou conteste a acção no mesmo prazo, corre ella seus termos até final á revelia com o advogado que lhe foi nomeado

As audiencias são feitas todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por dez horas da manhã no tribunal judicial collocado em frente da Igreja Matriz.

Barcellos, 25 de maio de 1892. (230)

Verifiquei a exacção, O juiz de direito, 1.º substituto, José Barroso Pereira de Mattos.

Oscrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

LOJA DO LEQUE

Chegou a este estabelecimento um completo sortido de precaes, prima, veras, setinetas, zefires, chapéus para creanças e senhoras, novidades da presente estação de verão e a preços commodos.

Defronte da Praça 17 e 19. (217)

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para vêr e tratar na mesma. Preço razoavel. (213)

—Ciza, filha. Em vez de um, terei dois corações a amparar-me no ultimo momento...

Um mez depois o veterano abençoou, com lagrimas d'alegria nos olhos mortos, a união de Luiza e Leopoldo — consagração de um amor immenso, sincero e leal.

Dir-se-lia que o velho apenas esperava por esta ventura para fazer a derradeira marcha, e que Deus lhe concedera o premio de ver a Luizinha entregue a quem a apreciaria de veras.

Pouco tempo depois, n'uma manhã formosa de setembro, o velho exhalava o ultimo suspiro nos braços affectuosos dos dois.

Passava n'este momento solemne uma força do batalhão do Castello, a banda á frente, tocando o hymno nacional.

—Ohem, meus filhos, a alegria que me cerca. Morro ao vosso lado e ouço aquella musica, que era o meu encanto... Deus os abençoe e faça felizes, e... viva a Patria, que eu amei e servi emquanto pude...

Os echos da banda regimental chegavam esmorecidos das ruas da Baixa ao modesto casebre do veterano, ao mesmo tempo que as lagrimas sinceras dos noivos amantes e ditos orvalhavam o semblante pallido e frio do veterano, que fôra um justo e um leal servidor do Estado.

ALFREDO CAMPOS.

FOLHETIM

O VETERANO

Um velho honrado, de setenta e seis annos, com trinta e cinco de serviço sem culpas e castigos, sem noitas e retribuições. Reformou-se como cabo, quando já não podia mais, e retirou-se com oito vintens por dia, recompensa d'uma vida votada lealmente ao serviço militar. Soldado exemplar e, por igual, bom marido e bom pae.

Tal era o José Braz.

Viuvo, pouco antes de reformado, viu-se acarinado pela filha unica, que vivia tambem de um calafate, lhe legou todas as suas consolações filiaes nas caricias d'uma neta interessantissima.

Ao cabo de dois annos de flores no jardim d'estas affeições, Deus levou-lhe a filha, e o velho veterano em vez de amparado, teve, por sua vez, de amparar a netinha.

Morava o Braz para as bandas do Castello de onde nunca sahira, por amor á trapa e para se ver perto do batalhão, porque, dispensado, embora, do serviço, um dos seus maiores prazeres, além do contentamento da creança, era ver passar qualquer força, ouvir rufar os tambores, tocar as cornetas ou a banda, e sentir a cadencia da marcha dos soldados.

Nos dias bons, sempre de farda

limpa e acceiada, como quem se orgulhava d'ella, o Braz ia com a pequenita — a Lulu — até ás muralhas do Castello, e d'ali, falando com a creança, elle, creança tambem, lançava ao Tejo crystallino olhos expressivos, pronunciadores d'uma saudade, como quem sente próximo o termo da existencia e tem motivos para se apagar á vida.

Bello esse quadro, do vestuto cedro, ensombrando amavelmente a modesta e timida violeta.

A pequenita foi crescendo, crescendo, em corpo e espirito, em elegancia e attractivos mores, loira, bonita, dedicada ao avô, muito bem educadinha, muito modesta, graças ao zelo e á dedicacão do veterano, que, per uma inspiração extraordinaria, elle, que nunca passara d'um ottimo soldado, se tornara, agora, e de subito, um pae extremoso, com todos os desentranhamentos d'uma dedicadissima mãe.

No entanto, os annos caminhavam e ao passo que a Lulu se fazia mulher, e mulher graciosa e gentil o Braz inclinava-se para a cova. Parecia que transmittia a sua seiva, pela raiz das affeições sublimes, á existencia da sympathica rapariga.

Aos dezeseis annos a Luzia era uma moça gentil tão amoravel para o avô, quanto este a estremecia. Graças á economia com que o dois viviam, em casa — uma casita pobre, mas limpa — não havia precisões, porque elles não haviam creado ne-

cessidades, e os oito vintens do veterano regulados pelo velho e pela neta, logravam estabelecer uma existencia, modesta, sim, mas sem sombras e sem quioxumes.

Um dia, porém, o Braz adoeceu dos olhos e, a breve trecho, apesar dos cuidados e esforços de um medico militar, amigo do velho soldado, o veterano... cegou!

A Luizinha chorou sinceramente a desgraça do avô, mas elle conformado com a sorte, e enxugando-lhe as lagrimas, foi o primeiro a consolal-a:

—Não chores, filha. Não é cego quem tem por guia um sol como tu. Cegos são os que não crêem em Deus. Bem vêes, vou sem receio para toda a parte, atraz da musica da tua voz, e emquanto Deus me der vida para apalpar e apertar a tua mão e alentos para te beijar, não haverá tristeza que me avassalle nem... motivos para chorares. Olha, mais do que isto me afflige...

—O que, avosinho, diga?

—O seu pensar na morte sem te ver arrumada.

—Deus é grande.

—E confia n'Elle. Mas se encontras um moço honrado e trabalhador, mesmo sem fortuna, que te dê provas de te estimar, acolhe-o e dá-lhe a tua mão. Não é pobre quem trabalha, e vive alegre quem ama e é honrado. Escolhe, que tens tino e coração para isso, e eu... eu abençoarei a tua união e marcharei para o ultimo destaca-

mento, contente da minha vida.

A Luizita sorria ouvindo o veterano, e n'esse sorriso engrinalhado de bondades, sorria como que um applauso ás palavras animadoras do avô.

Deus velava pela orphã. Ella, que amparára o velho nos seus annos gastos, e lhe adoçara carinhosamente o desgosto da cegueira, lá por sua vez encontrar um coração que a comprehendesse e uma alma para lhe fazer florir a sua, n'essa efflorescencia da primavera da vida.

O Leopoldo, um primeiro sargento do batalhão aquartelado no Castello, aonde o velho mesmo depois de cego ia com a neta desentorpeçar as pernas, ao fim das tardes calmosas, enamorou-se de Luiza, e esta, que o sabia honesto e digno, confiou-lhe as rosas do seu affecto.

Um profundo e sincero amor, que o veterano havia presentido, porque n'essos passeios, á tardinha, nunca o Leopoldo faltava a fazer-lhes companhia.

Uma noite, ao recolherem, o velho assentou a neta nos joelhos, festejou-lhe a cara com as mãos tremulas e disse-lhe:

—Sou cego, mas vejo que o Leopoldo te quer; sei que é digno de ti e que merece quinhoar da tua existencia. E' novo, é honrado e tem futuro diante de si. Se o amas, porque esperam?

—Pelo seu consentimento, avô.

GUIA AUXILIAR PARA AS

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos a vontade dos passageiros

revista pelo engenheiro F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis. Propriedade de Guillard, Aillaud e C.º, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

RESUMO

DE Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycées coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis. Livraria Escolar de Forte e C.º—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magifico papel de linho. A' venda no 1.º de junho—Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

PCR

Guilherme José da Silva Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.º—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

EMPRESA EDITORA DO 'RECREIO'

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRACAO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICACAO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDICAOES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma per mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, fo mando dois unicos volumes.

Está emdistribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis oda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio,» rua da Barraca 109, Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidad pharmaceutica e aguas medicinaes na cionacs e estrangeiras. (7

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Hdefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido a penna de Abel Botelho ou Abel Accio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante ostar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja a superficialidade. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agouçar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD E C.º

Paris, 47, rue de Saint-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Anreã 1.º.

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina. Custo..... 1:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrução secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 4:920 rs. Redacção rua de St.º Hdefonso n.º 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico Anno, Portugal e Hespanha 800 rs. Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflito anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do

Atenen de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internacional de estatistica de Londres, etc. 1 volume 400 reis. Livraria Internacional, Porto.

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

Intitula-se assim o novo e apreciabilissimo livro que os considerados editores Guillard, Aillaud & C.º acabam de apresentar no mercado.

Como o seu titulo o está revelando, esta obra, que se deve á penna do illustre sabio Zurcher, é de natureza scientifica, e encerra uma grande variedade de noticias curiosissimas, tendentes a «ulgarisar» principios que a immensa maioria dos homens desconhecem, ou conhecem tão imperfeitamente que maravilhosos hão-de ficar vendo-os expostos e desenvolvidos no seio d'estas paginas.

Recommenda-se este livro pela sua doutrina scientifica, principalmente, e em sgundo logar pelo seu aspecto material. E' um volume de 250 paginas, nitidamente impresso em ottimo papel, illustrado com numerosas gravuras, e embellezado ainda por uma capa propria, de percalina, que o torna digno de figurar entre edições de luxo.

Acha-se tambem á venda, editado pela mesma casa, e impresso em bom papel, o Codigo Administrativo approved por decreto de 17 de julho de 1886, e que reúne em si mais; 1.º—toda a legislação relativa ao mesmo Codigo —2.º reforma do municipio de Lisboa; 3.º—reforma da organisação 2 de dezembro de 1891; 4.º—reportorio alphabetico de toda a materia n'ella contida.

Foram editores d'este volume os srs. Guillard, Aillaud, e C.º com escriptorio em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas assim de contribuir para a solemnisação do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição, será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICAOES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2.º, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 42 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.º,—58 Rua Nova de Souza 59, A—Braga.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCCAO D'UM EMIGRADO POLITICO. Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

REVSTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis.

Brazil, moeda forte 3:000 «

Numero avulso 50 « Editor responsavel dr. Conego, Manoel Vieira de Mattos—Vizeu.